

# POVO DO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal  
**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração  
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario  
**Dr. JAIME BENTO DA SILVA**

Série de 10 Números . . . . . 5\$00  
Composição e Impressão  
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS



AVENÇA

## A SEGUNDA VIAGEM TRIUNFAL

Portugal inteiro leu, com o maior interesse, o que na imprensa se publicou acerca da segunda visita do Chefe do Estado às províncias ultramarinas do Império. E todo o país vai ter agora ocasião de ver as manifestações ininterruptas, de carinho e entusiasmo, que fizeram dessa jornada uma verdadeira—viagem triunfal. Assim mesmo se intitula—«A segunda viagem triunfal»—a reportagem cinematográfica do grande acontecimento, recentemente apresentada ao público pelo Secretariado da Propaganda Nacional. O magnífico documentário vai correr o país. E todos terão, assim, o ensejo de verificar que não houve exagero dos jornais quando exaltaram o duplo significado da viagem—imperial e internacional—e quando classificaram de assombrosas as aclamações tributadas ao Presidente da República e ao Ministro das Colónias pelas populações de Cabo Verde, S. Tomé, Angola e Moçambique. A recepção na União Sul Africana teve também, de facto, a grandeza impressionante que se lhe atribuiu.

Mau português será o que não se comover ante a espontaneidade e a vibração das aclamações dos seus compatriotas de Vicente ou do Pantufo, de Luanda ou de Magul, de Marracuene ou da Beiral. E só um mau português deixará de confessar que os seus olhos fizeram, na verdade uma viagem de triunfo.

## Saneamento da educação

O Ministério da Educação Nacional empenhou-se numa obra notável de reforma, que não é apenas reorganização de serviços, transformação de programas ou orientação técnica de ensino, porque transcende os acanhados limites da burocracia e da legislação. Com efeito, tem-se procurado criar nos diferentes sectores interessados no vasto problema da educação uma mentalidade completamente nova, orientada no sentido de se realizar obra estável e moralizadora.

A esse espírito profundamente nacional, porque o cristianismo que o inspira faz parte integrante das melhores tradições do nosso povo, obedece—entre outras medidas já promulgadas—a recente portaria que proíbe os colégios particulares para ambos os sexos. Quem conhece bem o que se passava na grande maioria desses estabelecimentos, em que a diminuta capacidade de fiscalização e a quasi nula capacidade de repressão (completamente independentes, na maior parte dos casos, de boa vontade e competência dos respectivos directores) não permitiam que os pais entregassem confiadamente os seus filhos ao Ensino Particular, aplaudirá certamente esta medida. Poderá prejudicar os interesses materiais de alguns, mas o seu elevado alcance moral e educativo não escapará a quem faça do ensino o alto conceito em que ele realmente deve estar.

## OS CENTENARIOS

No *Diário de Notícias* de 8 deste mês, veio publicado um excelente artigo de António Ferro, a respeito das festas dos Centenários, para as quais faltam apenas quatro meses.

Nesse artigo, a pergunta que naturalmente se pode fazer sobre se tudo está preparado e pronto para essa data, responde António Ferro, que *as obras materiais, as definitivas e as transitórias, estarão concluídas, ou na sua última fase de construção*. Mas, António Ferro, com toda a razão, depois de nos responder assim, pergunta-nos, por sua vez: E nós, teremos tudo preparado em nossas almas para não faltarmos com a colaboração do nosso entusiasmo em tão grandes festas? «Estaremos já convencidos do seu significado e oportunidade, nesta hora mundial em que tão necessário é afirmar alto o valôr eterno da nossa Pátria, se pelo Mundo vai um rugidor ódio de morte às pátrias latinas e cristãs, e se nem todo o Mundo sabe que temos uma existência de oito séculos? Desfazendo-se em fumo povos que não cuidavam andar errantes, como andam, pelo Mundo, não será preciso mostrar ao Mundo inteiro, que não somos *nenhum país improvisado*? Todas estas perguntas traduzem o fim com que celebramos os dois Centenários; e todas elas nos exigem a nossa colaboração de portugueses amigos da Pátria, amigos da sua Independência, amigos do seu prestígio, amigos do seu progresso, amigos das suas glórias. A resposta que havemos de dar a António Ferro, pois, e que já vibra dentro em nós o entusiasmo pelas maiores festas de Portugal, e que nelas corresponderemos aos nobres intuitos do Estado Novo e seu Governo, não faltando com o nosso optimismo, evidenciador da nossa fé nos destinos da Pátria, e de amor com que a desejamos eternamente livre e respeitada, e engrandecida.

Porém, metem-se de permeio as fúteis considerações dos derrotistas, dos *críticos frívolos dos Centenários*, como lhes chama António Ferro. Para eles, melhor fôra aplicar no delibramento da crise o dinheiro que se gasta com as comemorações: fingem que não vêem quantos e quantos milhares de portugueses desempregados ganham o pão de cada dia, em trabalhos públicos de realizações que se hão-de inaugurar nas festas. Razão tem António Ferro em afirmar, que os preparativos de tais festas, com os seus melhoramentos de ordem pública, em todo o País, hão sido um dos mais eficazes meios de atenuação da crise de trabalho. «Quem o pode negar, a não ser idiota, ou da fauna dos verrineiros, dos derrotistas, dos que hão-de estar sempre em contradição, pois, se o Governo desistisse das comemorações, também o haviam de censurar com a mesma felonía?»

E, não se ficando por aqui, ainda negam valôr económico às festas; mas, como salientou António Ferro, a circulação de portugueses da província à capital, e desta àquela; os turistas que nos hão-de visitar, não serão poucos, vindos do Brasil, da América, e de outras nações:—todo este movimento é dinheiro que circula, é comércio que negocia, é ganho que vem para economia nacional. Sobre tal proveito para a Nação, não há ainda o de nos tornarmos conhecidos no Mundo, conhecidos como é da exigência da vida dos povos modernos, que, para triunfarem da concorrência de uns com os outros, não se hão-de isolar? Tudo isto nos leva, pois, a louvar o nosso Governo, por não haver desistido das festas dos Centenários, tão excelente oportunidade, como diz António Ferro, para *aumentar e consolidar o nosso prestígio, demonstrando em plena guerra a nossa paz, demonstrando que Portugal é o farol da Europa, o rochedo seguro no fragor da tempestade*. Português que assim o não creia e sinta, degenerou do seu sangue criminosamente; e se, por isso, não é digno da Pátria, também não é digno da paz em que vivemos, nem da tão alta visão do nosso Governo, que teima justamente em celebrar os Centenários, num ambiente interno que lhes é favorável, e que o mesmo Governo criou, mercê das suas acertadas providências governativas, de ordem política, de ordem moral, e de ordem económica,—realidades que desejamos conhecidas do Mundo inteiro, como prova inofismável de que o nosso renascimento é um facto.

Portanto, como no artigo de António Ferro se diz, *unâmo-nos todos à volta do nosso Governo, neste ano sagrado do oitavo centenário da nossa fundação, para afirmar a todo o Mundo, alto, claro e bom som, que a palavra Portugal não é apenas o nome dum país, o nome duma parte da Península, mas, acima de tudo, no vocabulário da História, sinónimo de eternidade*.

A. da F.

## PELA CIDADE

**Um telegrama**—O sr. Presidente da Camara Municipal enviou ao Ex.º Governador Civil, em resposta a uma sua circular, o seguinte telegrama.

«Este concelho aspira a ter agua potavel, escolas novas de mentalidade nova para servir o Estado Novo, ter e manter transitaveis suas estradas e caminhos e dragado o seu porto, aspirações estas que o governo da Nação apreciará certamente á luz do orçamento desta Camara».

**Melhoramentos**—Esteve nesta cidade o sr. Engenheiro Director da Hidraulica do Guadiana, acompanhado do Sub-Director, que vieram examinar o local onde vai ser construido, ainda este ano, o muro-caes a montante da ponte no lado oriental.

Examinaram, tambem, o estado em que se encontra o gradeamento das margens do rio Séqua, a fim de ser restaurado ou substituido.

**Escolas de Milicianos**—Segundo nos informam é já no dia 24 do corrente, que termina o presente Curso de Sargentos Milicianos, nesta cidade.

Tavira em especial o seu commercio, vai sofrer bastante com isso, pois essas duas ou três centenas de individuos fazem bastante falta num meio pequeno como o nosso.

Numa terra em que não há por assim dizer industria e onde o commercio vive com bastantes dificuldades, qualquer oscilação, por mais pequena que seja, na vida da cidade, torna-se bastante sensível.

Tavira é um meio relativamente pobre, onde as fortunas pessoais não abundam e por conseguinte a falta dos funcionários publicos que a unidade militar dava á cidade faz-se sentir grandemente.

Não achamos presentemente soluçao que possa suprimir tão grande falta.

Apelamos portanto para os poderes publicos e crentes estamos de que eles saberão dar-lhe uma recompensa condigna.

**Sociedade Orfeonica**—Promovido por um grupo de Alunos do Curso de Sargentos Milicianos, realisa-se na noite de 22 do corrente naquela agremiação artistica um baile de despedida, em honra das gentis meninas da Sociedade.

**Clube Recreativo Tavirense**—Conforme noticiamos realizou-se no passado domingo, nesta agremiação recreativa, o tradicional baile da Pinhata, abrilhantado por uma excelente orquestra de Jazz que decorreu animadamente até altas horas da madrugada.

## Colaboradores

Já se encontra, felizmente, em franca convalescência, o nosso illustre colaborador Sr. Acúrcio Cardoso. Para o próximo numero já temos em nosso poder colaboração sua, o que nos dá a alegria de vermos tão rapidamente a sua prosa, tão limpa, e tão bem trabalhada, honrar as colunas do «Povo Algarvio».

P. Cândida dos Reis

## Portugal é Pequenino?...

*Portugal, este rincão floriforme, se não fôsse para todo o mundo um jardim á beira-mar plantado, seria pelo menos, para o nosso coração de ferverosos patriotas, um canteiro florido de esperanças, no seu eterno futuro, assegurado pelos séculos fora com o sangue dos seus valentes soldados.*

*Por toda a parte se encontra vinculada a sua passagem heróica, em porfiados e denodados feitos, que o mundo admira de olhos postos na pequenez do nosso território!*

*Pequenez? Poderemos chamalhe assim?*

*Não! o nosso orgulho de portugueses não permite que assim o consideremos!*

*Pequeno? Não!!! Grande, na extensão dos seus territórios d'aquem e d'além-mar! Grande, na crença orgulhosa dos seus filhos dilectos, que têm o futuro pela cartilha heróica dos seus antepassados!*

*Grande, pelo respeito que o mundo deve ao País que teve Camões, Albuquerque, Gamas, Nuno Alvares, Coutinhos e Cabrais...!*

*Grande, porque as grandes extensões oceánicas, são quasi propriedade sua, pela enorme influência que nelas exerceu!*

*Grande, finalmente, pela beleza incomparável do seu território que deslumbra e fascina o Mundo! País de sol, de luar, de tardes amenas e arrebois dourados!*

*As tuas onze províncias, são outras tantas princezas encantadas, mirando-se no cristal espe lhado das águas oceánicas, humildes e submissas aos seus pés de deusas!*

*Com seu manto de verdura e seus pinaros desafiando os céus, temos ao alto, o Minho e Trás-os-Montes, como sentinelas vigilantes de postos que não se rendem!*

*Beiras, logo a seguir, escuras e montanhosas! abrigam no seio leal e franco, o berço de Viriato, orgulho máximo da raça lusitana!*

*Finalmente a prvincia do Algarve fecho pulido e dourado, deste palácio de sonho!*

*Terra de mouras encantadas e de amendoeiras em flor!*

*Noiva florida e perpetua deste galan de novelas!*

*Esse tem véu de noivado, donde em breve sairão os frutos desse amoroso torrão, é a corôa, de louros da tua beleza rara!*

*Orgulhosa e altiva, olhas do teu pedestal de virgem immaculada o vasto Atlântico que, reverente e lisongeiro, vem em vagas altaneiras beijar o sopé da maravilhosa Ponta de Sagres, onde está escrito a ouro o nome do Grande Infante!*

*E' tudo grande portanto, neste maravilhoso País!!!*

*Sejamos condignos filhos, deste minúsculo gigante!*

*Corações portugueses, ao alto, e almas ajoelhadas no altar da Pátria querida, que vos contempla em estático recolhimento, pondo em vós todas as suas rissonhas e doces esperanças!...*

# Indivíduo e Pessoa

Vou ver se resumo, para os leitores do *Trabalhador*, amigos de estudar, uma palestra que foi feita pela *Rádio-Renascença* no Domingo chamado Domingo Magro, antes do Carnaval.

A palestra tãda pode resumir-se nesta ideia: no mundo moderno o homem está a ser considerado cada vez mais como *indivíduo* do que como pessoa, e sociedades formadas por *indivíduos* cada vez se consideram menos formadas por *homens*, por pessoas. Foi a isto que o conferencista chamou despersonalização do homem e deshumanização da sociedade.

Vejamos a primeira parte. Há muitas pessoas que não vêem bem a diferença entre designação de *indivíduo* e de *pessoa*. Ora tãda a pessoa é *indivíduo*; mas nem tudo o que é *indivíduo* é pessoa. Uma unidade determinada, mesmo duma espécie de animais irracionais, é neste sentido, um *indivíduo*, um ser que tem a sua individualidade; mas não é uma pessoa; o que constitui essencialmente a pessoa é uma coisa espiritual que existe só no homem.

Dizemos portanto bem, que um homem é um *indivíduo*; e recusamo-nos a dizer que um gato é uma *pessoa*. Dizemos bem que um homem é um *indivíduo*, porque é *indivíduo* e *mais* alguma coisa e onde está o mais está o menos; mas recusamo-nos a dizer que um gato é uma *pessoa*, porque se em certo sentido é um *indivíduo* da espécie felina *falta-lhe* o que só o homem tem e o torna pessoa: uma alma espiritual.

Contra esta sentença de razão, atestada na própria linguagem, são vãos todos os esforços para rebaixar o homem ao nível dos brutos, confundindo-o com eles na designação de *indivíduos*, procurando fazer esquecer o que faz do homem uma pessoa.

A *inteligência* e a *liberdade* é o que nós procuramos logo quando pretendemos saber se um acto foi praticado por um irracional ou por um homem. Onde descobrimos que houve poder de reflexão, comparação e escolha sagaz de meios, decidimos logo, plenamente convencidos, que ali andou a mão duma *pessoa* e não de um *indivíduo* de espécie irracional.

Posto isto temos de confessar que a «civilização» moderna tende para desconhecer praticamente essa qualidade de *pessoa* no homem, para só ter em conta a sua qualidade de *indivíduo*, de unidade nacional, inscrita e numerada nos registos da nação.

E não é a primeira vez que a civilização tenta esse menospreço, e em certos casos até o desconhecimento completo dos direitos da pessoa humana, como *pessoa*. Assim tãda essa civilização dos gregos se baseava na escravidão que rebaixava ao estalão dos irracionais grande número de homens, reputados inferiores por natureza ao resto dos cidadãos. Em Roma era ainda maior o desprezo: os escravos eram iguados aos brutos nas barreiras das alfândegas. Nas civilizações orientais, o mesmo rebaixamento da pessoa humana.

E para que esta verdade—o homem, qualquer homem, é uma *pessoa*, essencialmente distinto dos brutos,—fôsse francamente proclamada e universalmente conhecida, foi preciso fazer-se ouvir na terra a voz do próprio Deus; foi precisa a Encarnação do Filho de Deus e a pregação dos seus apóstolos para transformar o aspecto do mundo antigo, para restituir à humanidade a sua dignidade. Só quando os homens aprenderam da autoridade de Deus que eram criaturas feitas à sua imagem e semelhança e ouviram que o próprio Deus tivera contacto com a natureza num ponto único da história—na pessoa de Jesus Cristo, que em si elevava a natureza humana à sua própria dignidade—só então eles

aprenderam a ter o devido respeito uns pelos outros, na medida em que receberam e viveram a doutrina cristã genuína.

Desse facto único na história derivou uma nova delicadeza nos senhores absolutos, depois a supressão gradual da escravidão, mitigamento da dura condição dos servos, maior respeito à mulher, etc.

Notemos agora que o ataque organizado contra a autoridade da Igreja, pelos chamados humanistas, que se tomaram de entusiasmo desmedido pela civilização grega e latina, e depois realizado pelos homens da Reforma protestante, atingiu a doutrina da Encarnação, e como consequência inevitável entrou em crise a dignidade da pessoa humana, de que era sustentáculo insubstituível, por mais «humanismos» que se apregoem, a Encarnação do Filho de Deus.

Mas nem os chamados humanistas, nem os Reformadores protestantes, nem mais tarde os revolucionários de 1789 com a sua divisa-liberdade (humana) igualdade (humana) fraternidade (humana)—que só se mostra na prática eficaz quando a ilumina a ideia de Deus—liberdade «divina» do homem, pessoa com direitos que ninguém lhe deu senão Deus; igualdade divina do homem como filhos que todos são do mesmo Deus; fraternidade divina entre os homens, porque assim o preceitou o próprio Deus feito homem para essa fraternidade destruir a distinção pagã entre escravos e livres—nem todos esses,—humanistas, protestantes e revolucionários de 1789—contribuíram tanto para o declinar da genuína ideia da pessoa humana como o industrialismo e o aumento do proletariado.

Mas o espaço acabou e o resto do resumo da palestra tem de ficar para o próximo número. Por hoje fixemos bem isto: as civilizações antigas menosprezaram ou desconheceram a dignidade da pessoa humana—de qualquer indivíduo da espécie humana. O cristianismo com a doutrina da Encarnação elevou a pessoa humana à mais alta dignidade imaginável. Os ataques ao cristianismo causaram—e estamos a vê-lo cada vez melhor—a recaída no estado em que o homem se encontrava no advento do Cristianismo.

Conta Claro

## Sociedade Orfeónica

### Festa Comemorativa do 9.º Aniversário

Comemorando o seu 9.º aniversário, realizou-se na noite de 14 na Sociedade Orfeónica, uma interessante festa.

Abriu a mesma com a representação da pequena e interessante peça em 1 acto, original de D. Maria da Glória, intitulada «Deixe ler a sua sina», interpretada pelas meninas Maria Catarina Terramoto, Ermelinda Raimundo e Maria Leonor Ventura e os srs. Liberto Conceição, Manuel Barqueira, José Alberto e Sebastião Leiria.

Seguiu-se a recitação de poesias pelas meninas Olga Correia Soares, e Maria Suzela Andrade Ferreira; terminando esta parte da festa, com a apresentação do Quadro Apoteótico comemorativo do aniversário, no final do qual foi entoado o Hino da Sociedade, ouvido de pé pela assistência.

Seguidamente numa das salas da Sociedade foi servido um Porto de Honra aos convidados, no qual se levantaram varios brindes.

O baile que seguiu, durou até de manhã sempre no meio de grande entusiasmo.

Abrihantou esta festa um excelente quinteto sob a direcção do distinto pianista Andrade.

## Documentário da Política Internacional desde 1933

VII

1939

31—Março—O sr. Chamberlain, primeiro ministro inglês, afirma, na Camara dos Comuns, que o «Governo de Sua Magestade concederá a Polónia toda a assistência em seu poder» e a França acorrerá em auxilio da Polónia, caso este país venha a ser vitima de agressão.

1—Abril—O chanceler Hitler pronuncia um violento discurso em Wilhelmshaven, no qual ataca a Inglaterra pela sua politica de cerco á Alemanha.

3—Abril—O sr. Butler declara, na Camara dos Comuns, que a Inglaterra, em qualquer tempo, garantirá as fronteiras da Roménia.

6—Abril—Conclue-se o acôrdo do Pacto de assistência militar entre a Inglaterra e a Polónia em caso de agressão.

7—Abril—A Itália apodera-se da Albânia, ocupando-a militarmente.

11—Abril—A Hungria desliga-se da Sociedade das Nações.

12—Abril—A Sociedade das Nações envia para os Estados Unidos da América do Norte os documentos secretos, como medida de precaução, em vista da situação internacional.

13—Abril—O Sr. Mussolini discursando na Praça de Veneza declara que a Itália «seguirá para a frente».—O sr. Chamberlain, proclama na Câmara dos Comuns, que «a Inglaterra não tolerará nenhuma outra agressão na Europa, nem permitirá a alteração do «stato-quo» do Mediterrâneo».—A França e a Inglaterra garantem as fronteiras da Roménia e da Grécia.

14—Abril—Quarenta navios de guerra da esquadra alemã partem para o mediterrâneo.

15—Abril—O Presidente dos Estados Unidos da América do Norte, sr. Roosevelt, dirige uma mensagem ao chanceler Adolfo Hitler e ao chefe do governo italiano, Mussolini, propondo a reunião duma Conferência para se estudar a fórmula duma trégua de 10 anos para se assegurar a paz, dizendo que «a maneira mais eficaz e mais rápida pela qual os povos possam alcançar o alivio progressivo do esmagador fardo dos armamentos, que a cada dia que passa se aproxima do desastre económico» e que «são os chefes dos grandes governos nesta hora, literalmente responsáveis pelo destino da humanidade dos anos futuros. Não podem ficar mudos aos rogos dos seus povos, que pedem protecção contra o caos que é de prever pode sair a guerra. A história tê-los-á por responsáveis da vida e felicidade de todos até o mais humilde».—Causa apreensões em Londres o deslocamento da esquadra alemã.

16—Abril—Concentra-se no Mediterrâneo a esquadra franco-britânica.

18—Abril—O govêrno dos Estados Unidos resolve manter nas águas do Atlântico uma esquadra de 60 vasos de guerra.—A Espanha concentra tropas nas proximidades de Gibraltar.

20—Abril—O sr. Mussolini declara, em Roma, como resposta à mensagem do Presidente Roosevelt:—*A politica de Roma e de eixo é uma politica de paz e de colaboração. E' tempo de reduzir ao silêncio os semeadores de pânico, os que fazem anticipações sobre catastrofes, os fatalistas profissionais.*

22—Abril—Entra em vigor na América do Norte a taxa de represália contra mercadorias procedentes da Alemanha, que são aumentadas em 25 % da taxa adicional.

Continúa

Este número foi visado pela Delegação de Censura.



Um posto francês de D. A. T.. Os serventes examinam o aparelho de observação

## Informações de Lisboa

O sr. Ministro de França, acompanhado de todo o pessoal da Legação, impôs, no Palácio de Belém, a Grã-Cruz da Legião de Honra ao venerando Chefe do Estado. A' cerimónia—que teve um alto significado e o maior brilho—assistiu também o sr. Dr. Caeiro da Mata, a única «Grã-Cruz» que já existia em Portugal.

Vieram a Lisboa, por convocação do Ministro do Interior, os Governadores Civis de todo o país, que foram recebidos, em Belém, pelo Chefe do Estado. Numa reunião a que presidiu o sr. dr. Oliveira Salazar—este falou-lhes durante cerca de três horas, fazendo afirmações políticas do mais alto interesse e maior oportunidade. No «Porto de Honra» que aos Governadores Civis ofereceu, no Secretariado da Propaganda Nacional, o Ministro do Interior—fez também o sr. dr. Pais de Sousa importantes afirmações.

Chegou a Lisboa o Padre Gemelli, eminente sábio italiano, biologista e homem de ciência insigne, Reitor da Universidade Católica de Milão, vice-Presidente da Sociedade Italiana para o progresso das Ciências. O Padre Gemelli recebeu em Coimbra o grau de Doutor «Honoris causa».

Bullit, Embaixador dos Estados Unidos da América em Paris, passou em Lisboa, rumo a New-York para onde seguiu, ao dia seguinte à sua chegada, no *Clipper*.

E' uma grande figura da França contemporânea o Professor Fliche que, vindo de Coimbra onde recebeu o grau de Doutor «honoris causa», chegou a Lisboa. Autor duma história da igreja notabilíssima, professor e investigador, o dr. Fliche honra a cultura latina e a cátedra gaulesa.

A Repartição de Estudos, Informação e Propaganda da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas fez exhibir, na presença dos Ministros da Agricultura e do Comércio, seis documentários cinematográficos que mandou realizar, sendo cinco sobre aspectos vários dos trabalhos da terra e um acerca das últimas inundações do Vale do Tejo.

Chega a Lisboa, brevemente, Lord Arlech, que, sob os auspícios do British Council, vem fazer algumas conferências.

Na passagem do décimo terceiro aniversário da revolução de 7 de Fevereiro—determinou o Ministério da Guerra que se realizassem várias cerimónias de homenagem à memória dos que caíram pela defesa da Ordem.

### Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia MONTE-PIO.

Assinal o «POVO ALGARVIO»

Toca hoje das 5 às 6 e meia da tarde no aprazível passeio público a reputada banda de infantaria 4, hábil e inteligentemente regida pelo nosso particular amigo, sr. Joaquim da Costa Braz.

Se o tempo o permitir, de esperar é que o nosso público concorra, para aplaudir a excelente banda militar.

Eis o programa:

1.ª Parte

«Talvez te escreva» Passo Dobrado—C. Braz.

«Paragrapho 3.º» Overture—Supé.

«Florence» Suite—A. Tagnem.

«El-Cabo Primero» Zarzuela—Cabalero.

2.ª Parte

«La Boheme» Pol Pourri

«Las Mujeres» Giménez

«Em Revista» P. Dobrado, de Moraes.

Do Eborense de 30 de Setembro de 1900.

## Assinal o «Povo Algarvio»

### Teatro Popular

O programa cinematográfico de hoje com o grande filme francês—*A França em Guarda*—deve interessar vivamente, pois que o assunto dêste formidável filme nos dá uma visão da força extraordinária da França, tanto na ofensiva como na defensiva.

O filme tem a melhor oportunidade e quem o vê fica com a impressão de que a linha Maginot é invencível e de que a marinha, a aviação e o exército motorizado e com as importantes fabricas de munições constituem um conjunto de poderosa força que representa uma grande obra Nacional.

René Lefevre, Génin, Aimos e Gui d'Abzac são os principais artistas a quem fôra confiada a sua interpretação.

*Assalto ao Banco*—E' um filme policial cheio de episódios empolgantes.

A simpática interpretação de Conrad Nagel e de Eleanor Hunt, é muito apreciável constituindo esta produção um bom complemento do programa.

5.ª feira—Também o programa é duplo.

O filme de fundo é uma esplêndida produção francesa—*Ciume* (Gente Nova) que é uma rajada de mocidade e de amor com Janinne Darey, uma nova artista, ao lado do eminente actor Louis Jouvet que desempenha magistralmente um professor de arte dramática.

Pode garantir-se que este filme é de alta classificação, quer pela admirável realização de Marc Allegret quer pela superior interpretação. Assim são as referências de toda a critica.

O complemento principal é um assombroso filme de aventuras *Polícia da Fronteira*.

## Retalhos e Arabescos

### A arte de ser esposa...

O seu marido anda taciturno umas vezes e outras exalta-se pela mínima coisa, não é?

Que terá ele?

Ora responda a estas perguntas, a vê se descobre:

—Se é muito gorda, usa chapéus ridículos e côres «oftálmicas»?

—Suja o todo de «rouge» quando é a beiju?

—Inquieta se ao vê lo fujado?

—Pensa por ele?

—Quando lhe conta uma anedota, tira-lhe o efeito advinhando o final em ar triunfante?

—Afirma: «a mim não me fazes tu o ninho atrás da orelha»?

—Vê se a sua roupa está sempre em ordem?

—Quando põe pó de arroz em público sacode a borla para cima dele?

—Usa perfumes irritantes ou enjoativos?

—Se é muito magra, não estuda a maneira de o parecer menos?

—Para arranjar um caracol carregado a ele com a saca, as luvas, a «écharpe» e o cão?

—Quere ver a conta no restaurante e discute a gorjeta?

—Está sempre a pôr a alça da combinação no seu lugar ou a puxar a cinta para baixo?

—Tem as meias torcidas? E os saltos não estão cambados?

—No restaurante, passa qualquer coisa do seu prato para o dele?

—Exibe manifestações de ternura quando há gente?

—Fala-lhe muitas vezes ao telefone, para o escritório?

—Não se domina quando é achada outra mulher bonita?

—Tem ciúmes do passado?

—No cinema vendo um filme que já leu, diz-lhe o que se vai passar?

—Pergunta-lhe constantemente, «em que estás a pensar?»

—Tira-lhe o jornal «só para ver um coisa»?

Meta a mão na consciência e responda.

\*\*\*

### O Amor

Na Rússia, próximo da fronteira da Mandchuria, há um rio azul que em certa época do ano é engrossado pelo degelo que se produz nos montes da Sibéria. É o rio Amor. Pois bem: o Amor transborda do leito e arrasta sempre na sua enchente aldeias inteiras sepultando milhares de pessoas sob os escombros das suas casas.

O Amor é invariavelmente assim: na vida como nos rios. Quando «transborda», produz sempre um cortejo de vítimas, que são arrastadas pela «corrente», sabe Deus para que misteriosas paragens!...

\*\*\*

### Os 10 segredos da venus moderna

- 1.º—Fazer ginástica todos dias.
- 2.º—Dormir, pelo menos, oito horas por dia.
- 3.º—Comer com apetite.
- 4.º—Tomar banho todos os dias.
- 5.º—Nunca fazer a maquilhagem por cima de outra.
- 6.º—Pesar-se todas as semanas. E medir-se.
- 7.º—Escovar os cabelos de manhã e à noite. Lavá-los todas as manhãs.
- 8.º—Pintar-se com discreção. Empregar os melhores produtos de beleza.
- 9.º—Lavar os dentes três vezes por dia.
- 10.º—Aprender a repousar. Ou deitada ou sentada, ficar uns momentos imóvel e com o corpo lasso depois de cada refeição. Evitar as rugas e os tiques. Toda a crispação envelhece.

Assine o «Povo Algarvio»

## Vida Corporativa

Boletim do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência—N.º 23—Ano 4.º—Sumário:—Editorial: O valor limite das reservas matemáticas nas Caixas de Previdência (Pelo Dr. C. A. F. Carvalho, actuário chefe do I. N. T. P.)—TRABALHO: Contrato colectivo de trabalho (Carpinteiros navais do distrito de Aveiro); Acordo colectivo de trabalho para a industria de sapataria do distrito de Aveiro (Rectificação); Os contratos colectivos de trabalho e a competência das comissões corporativas; Abertura e encerramento dos estabelecimentos no período do Natal e Ano Novo; Despachos sobre o trabalho de estrangeiros em Portugal; Recursos por multas—ORGANIZAÇÃO CORPORATIVA: Cotização obrigatória (Trabalhadores de armazéns de vinhos e officios correlativos do distrito do Funchal); Motoristas dos distritos de Braga, Castelo Branco, Coimbra, Leiria, Lisboa, Pôrto, Santarem, Setubal, Viana do Castelo e Vizeu; Operários tamarqueiros do distrito do Porto; Empregados no comércio do distrito de Angra do Heroísmo; Operários marceneiros e officios correlativos do distrito de Braga; Telefonistas e officios correlativos do distrito de Lisboa e telefonistas do distrito do Porto; Operários marceneiros e officios correlativos do distrito do Pôrto; Maquinistas e motoristas marítimos e fluviais do distrito do Pôrto; Empregados e operários da industria de panificação do distrito de Braga; Vendedores de jornais do distrito de Lisboa e distribuidores e vendedores de jornais do distrito do Porto; Operários carpinteiros do distrito do Porto, Operários da construção civil e officios correlativos do distrito de Faro; Pedreiros do distrito do Pôrto; Profissionais de alfaiataria e costura do distrito do Pôrto; Constituição de Grémios; Direcções de Grémios; Alvarás de Sindicatos Nacionais; Direcções de Sindicatos Nacionais—PREVIDENCIA SOCIAL: Casas do Povo (Alvarás; Corpos directivos; Notas várias sobre a actividade das Casas do Povo; Fundo comum das Casas do Povo); Caixas Sindicais de Previdência (Aquisição de títulos)—CASAS ECONÓMICAS: Bairros das Casas Económicas; da Ajuda e de Olhão (Relação de moradores-adquirentes); do Ameal, no Pôrto (Relação de moradores-adquirentes, Rescisão de contratos); de Ramalde, no Porto (Concurso para o seguro contra incêndio das moradias); de Paranhos, no Pôrto e Viana do Castelo (Relações de moradores-adquirentes); de Portimão (Relação de moradores-adquirentes; Benefício do seguro na doença); do Arco do Cego (Benefício do seguro na doença do Ilhéu, no Pôrto (Rescisão de contrato)—INFORMAÇÕES DIVERSAS: Movimento de pessoal no I. N. T. P. (Contractos Rescisão de contractos; Recondução; Licenças; Rectificação), Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais; Organismos de coordenação económica (Nomeações, exonerações e contratos); Instruções regulamentares para a execução do decreto n.º 29/999, que permite à Direcção Geral dos Serviços Agrícolas restringir a produção de trigo para semente; Preços de venda da Junta Nacional do Vinho para a aguardente vinica—LEGISLAÇÃO: Definição oficial do que se entende por terebintagem na industria dos resinosos (Decreto n.º 30/118); Cessão, gratuita, de uma faixa de terreno com destino ao campo de jogos da Casa do Povo de Barbacena (Decreto-lei n.º 30/120); Cessão do terreno necessário à construção da nova sede da Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos (Decreto-lei n.º 30/121); Acidez do Azeite alimentar (Decreto-lei n.º 30/129); Importações ou exportações de certos produtos em regime de contrato colectivo (Decreto-lei n.º 30/137).

## Pela Província

### Concelção de Tavira

Bailes—Decorreram muito animados no Club R. Concelhense e Club R. Cabanense, os bailes da pinhata, para os quais foram oferecidos muitos bolos.

Anos—Fizeram anos no dia 12 o nosso amigo Diamantino da Trindade Bernardo, e no dia 14 Mle. Rogélia Trindade Bernardo, ambos sobrinhos da nossa assinante sr.ª D. Marcelina Bernardo, professora oficial nesta freguesia.

Fez também no passado dia 14 o nosso mui particular amigo sr. Valentim da Silva Fernandes; para todos os nossos parabéns.

Partidas e chegadas—Ficou apurado para o serviço da G. N. Republicana tendo já regressado de Lisboa o nosso assinante sr. Manuel da Conceição Firmino.

—Na companhia de sua esposa e filha, partiu para Lisboa depois de passar alguns dias junto de nós, o nosso conterrâneo e assinante sr. José Magro, Inspector dos C. e Telegrafos, aposentado.

Falecimento—Faleceu em Cacela o sr. José Rodrigues, pai do nosso assinante sr. Custódio Rodrigues, aquem o «Povo Algarvio», apresenta sentidos pezaes.—E.

### Loulé

Batalha de Flores—Embora um pouco já tarde, não podemos deixar de fazer referência às lindíssimas Batalhas de Flores, realizadas nesta notável Vila pela Santa Casa da Misericórdia. E' que elas, além de terem um fim altamente altruista, pois são algumas dezenas de contos que entram para os cofres da Santa Casa, marcam o desenvolvimento de uma iniciativa, por todos os motivos utilíssima e louvável, gizada e orientada pelo bairrismo louletano que, mais de uma vez, tem mostrado aos algarvios a sua indiscutível união e força de vontade.

Podem dizer-se afoitamente que Loulé foi naqueles dois dias de «corso», teatro de uma das mais lindas festas levadas a efeito no Algarve. Os carros alegóricos, rica e artisticamente ornamentados; as lutas de confeti e de serpentina; a boa organização dos festejos—certamente deveriam ter deixado bem impressionados os milhares e milhares de forasteiros que nos visitaram. E não eram só algarvios. Centenas de pessoas de Lisboa, também aqui acorreram, não só atraídas pela fama das Batalhas, senão também para apreciar o maravilhoso espectáculo das amendoeiras em flor, que nesta quadra do ano transforma este Algarve de lendas e moiras encantadas, num autentico e magestoso jardim florido pela deusa Natureza. Oxalá as Batalhas de Flores se possam realizar no próximo ano, porque são de facto um espectáculo cheio de Alegria, Arte e Bom Gosto!

Sociedades de Recreio—Os bailes carnavalescos nas Sociedades locais estiveram muito animados na terça-feira de Entrudo, tendo havido grande alegria até de madrugada.

No próximo domingo effectuam-se os tradicionais «Bailes da Pinhata» na Sociedade Recreativa Artística Louletana e no Atlético Sporting Club, que devem exceder em animação os das outras noites. Os salões estarão vistosamente engalanados e não deve faltar a nota elegante das gentis louletanas que emprestam sempre às festas um ambiente de distinção e beleza. Dado o interesse que o «Baile da Pinhata» está despertando é de prever grande animação até altas horas.

Ateneu Comercial e Industrial—Nesta colectividade realizaram-se há dias as eleições dos novos corpos gerentes para o corrente ano, tendo o resultado sido o seguinte:

Direcção—effectivos: Presidente—Albano Maria de Aragão Faisca; Secretário—Manuel Martins Campina; Tesoureiro—Sebastião Rodrigues Marques; Vogais—Angel Delgado Peres, Joaquim de Brito Barracha, Francisco José Ramos e Barros e José Centeio S. Martins.

Imprensa local—Consta-nos que vai suspender a publicação o semanário local «O Louletano», que há anos vem sendo dirigido pelo sr. Anastácio Douardo. Lamentamos sinceramente o facto, pois um jornal numa terra como Loulé faz imensa falta, para pugnar pelos interesses da terra e levar aos conterrâneos que moirem por esse país fóra as notícias de mais interesse que se passam na localidade, ao mesmo tempo que contribui eficazmente para o desenvolvimento moral e intelectual dos seus habitantes. Desnecessário se torna mencionar aqui os relevantes serviços que qualquer jornal presta à causa regionalista. Apenas lembramos as palavras do brilhante jornalista algarvio Julião Quintinha:

«Uma terra sem Imprensa é semelhante a um corpo sem voz...»

Doente—Em casa de seus pais, nesta vila, encontra-se gravemente doente a sr.ª D. Joana Garcia da Gama Ochoa, esposa do sr. Armando da Gama Ochoa, agente da Polícia Internacional em Vilar Formoso.—E.

### Vila Nova de Cacela

Candieiros—Novamente pedimos à Ex.ª Commissão Administrativa da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António para se condoer das pessoas que, por necessidade, têm de ir em noites escuras e chuvosas à Estação do Caminho de Ferro de Cacela, mandando colocar dois candieiros de iluminação, um próximo da estação e outro

## HORA IMPERIAL

O nosso país atravessa, neste momento, uma hora culminante dos seus destinos, uma hora augusta, zenital, imperial, na verdade.

Tudo se transformou e da «apagada e vil tristeza» passou-se a uma luz radiante de progresso; tudo o demonstra, até a possibilidade de vida dos grandes empreendimentos, sobretudo quando eles apresentam o caracter de grandiosidade, de elevação e patriotismo que são características, por exemplo, desta obra verdadeiramente nacional que é a «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira» caminhando de triunfo em triunfo e de que foi agora publicado o fascículo 59.º, penúltimo do 5.º volume, e relativo a Fevereiro deste 1940 que vai correndo.

O sumário deste fascículo é magnifico, destacando-se os artigos *Captura, Capuchinhos, Caqueixa, Cara, Carácter, Caracterologia, Carapau, Caravela, Carbonária, Carbónico, Carbono, Carvão, Carburador, Cardina, Cardografia, Cardo, Carência, Caricatura e Caridade*, entregues a especialistas como os Profs. Ferreira de Mira, Luiz da Cunha Gonçalves, Mendes Correia, Charles Lepierre, Luiz de Pina, Barahona Fernandes, Luiz Schwalbach, March Athias, Aarão de Lacerda, Doutores António Sérgio, Luiz de Oliveira Guimarães, Dias Amado, João de Vascelos, Afonso Zúquete, Manuel Zaluar Nunes, Claudio Basto, Peres de Carvalho, Engenheiro João E. Segurado, Comandante Marques Esparteiro, Cruz Cerqueira, António da Costa Leão, Jorge Guimarães Daupiais, Fernando Lopes Graça, Eduardo Moreira, Eng.º Miguel Paiva, Augusto Casimiro, Joaquim Novais Teixeira, Tomás da Fonseca, etc., etc. São nada menos de três as estampas de arte em separado, todas muito belas e de grande mérito artístico.

Uma obra deste quilate, prestes a atingir as 5.000 páginas, deste luxo e desta elevação cultural, seria já coisa maravilhosa em Portugal, fosse a que preço fosse a sua venda feita, mas mais surpreendente é ainda que todos, mesmo os menos abastados, possam entrar na sua posse pelo sistema de pagamentos suaves que os seus proprietários, «Editorial Enciclopédia, Ltda.», da Rua do Alecrim, 38, em Lisboa, lançaram com tamanho êxito e de cujas modalidades singelíssimas informam quantos se lhe dirijam num simples postal.

## CALENDÁRIOS

Do sr. José Joaquim Ferreira, proprietário duma das mais importantes estancias de madeiras, desta cidade, recebemos a oferta de dois interessantes calendários da fábrica «Lusalite», para 1940. Os nossos agradecimentos.

—Recebemos, também, a oferta de dois calendários muito interessantes, de réclame ao papel de fumar *Sem-Fim* duple e simples, cujas qualidades os fumadores sabem apreciar e aos pimentões «Flor do Pereiro», industria recente em Portugal, deixando-se assim de importar de Espanha.

### Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

## «Povo Algarvio»

junto à passagem de nível próxima, onde há muito trânsito.

A lama e poças fazem difficil e porco o caminho.

Doente—No dia 5 do corrente, seguiu de automóvel para Lisboa, acompanhada de sua mãe e de sua irmã, D. Izabel Garrana Neto, a menina Alice Garrana Neto, gravemente doente, e por indicação médica, filha do nosso assinante sr. Augusto Pereira Neto.

Falecimento—No dia 7 faleceu o filho, João Manuel Neto Carlos, do Sr. Vicente Garlos e de D. Irene Garrana Neto Carlos, com 14 meses, neto do nosso assinante Sr. Augusto Pereira Neto.—E.

## Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—Mle. Zulmira de Mendonça Campos e o sr. Emiliano do Nascimento Palmeira.

Em 19—D. Maria Izabel Marques Teixeira de Azevedo Pinto Ribeiro.

Em 20—D. Maria Natividade Matos Rodrigues, o sr. Tenente Joaquim Judge Leote Cavaco e o menino Jorge Eleutério de Oliveira Cruz.

Em 21—Os srs. Luiz Eduardo Pereira e João Inácio Garrana.

Em 22—A menina Maria Leonor Viegas Ventura e os srs. Abilio Costa da Encarnação e Damião José Afonso Ferreira.

Em 23—Os srs. Dr. José Maria Pereira, Capitão Joaquim Pedro de Magalhães Gama e Pedro Rodrigues Martins.

### Partidas e Chegadas

Regressou de Lisboa, acompanhado de sua Esposa e Filha, o nosso particular amigo, sr. Tenente-médico Dr. Zófimo Ramos.

Partiu para Lisboa, o nosso presado assinante sr. Carlos Pacheco Pinto, estudante, que veio passar as férias do Carnaval na companhia de sua família.

—Esteve nesta cidade o sr. João Pedro Maldonado Jr., abastado proprietário.

Retirou para Evora, onde foi fixar residência, o nosso prezado assinante sr. Alferes José Martins Fangeuro.

—De visita à sua família esteve nesta cidade o sr. Engenheiro Joaquim Mendes Cipriano.

—Esteve entre nós o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Capitão Jorge Ribeiro, antigo Presidente do nosso município.

—Acompanhado de sua esposa partiu para Castro Marim na passada, semana o nosso prezado assinante sr. Francisco Padinha Raimundo, agente de Seguros.

—Esteve nesta cidade alguns dias tendo já regressado à capital, o sr. Dr. José Francisco Teixeira de Azevedo.

### Doentes

Encontra-se bastante melhor da doença que o reteve no leito por algum tempo, o nosso prezado assinante, sr. José Augusto Azinheiro.

—Tem passado incomodado de saúde, o nosso prezado assinante, sr. Agnelo João Duarte Teixeira, distinto contabilista e Chefe dos Escritórios da Firma J. A. Pacheco, desta cidade.

Desejamos a todos as mais rápidas melhoras.

### Registo de Nascimento

No dia 9 do corrente teve logar na Conservatória do Registo Civil desta cidade, o registo de nascimento duma filha do sr. Victorino Castanho Soares.

A nofoita que recebeu o nome de Maria Celeste, foi apadrinhado pela sr.ª D. Maria Celeste Camões Mendonça e o tio paterno sr. João Castanho Soares.

## Informações

Entraram em circulação os selos postais da série «Legião Portuguesa».

Os novos selos são de 205, 10, 15, 25, 40, 80, 100 e 175. São emitidos 10.000 blocos compostos de um selo de cada taxa, destinados à venda pelo preço unitário de 5250.

### Registo Civil

Movimento de mográfico do mês de Janeiro de 1940.

Nascimentos, 40; Casamentos, 11; e Obitos, 41.

## PELA IMPRENSA

O Trabalhador—E' deste nosso interessante presado colega, de Lisboa, órgão dos trabalhadores católicos, o artigo «Indivíduo e Pessoa» que publicamos noutro lugar.

## VENDEM-SE

2 prédios em Tavira, sendo um na Praça Dr. Padinha e outro na Rua Almirante Candido dos Reis.

Aceitam-se ofertas em conjunto ou separadamente.

Tratar com A. S. C. Praça Dr. Padinha, n.º 6.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

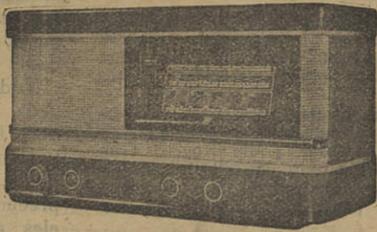
## Livros e Revistas

**O Mundo Português**—N.º 71-72, dedicado á 2.ª viagem Presidencial ás colónias.

Sumário: Mensagem de S. Ex.ª o Presidente da Republica ao País lida na sessão extraordinária de 9 de Outubro da Assembleia Nacional; Discurso proferido por S. Ex.ª o Presidente do Conselho na sessão extraordinária de 9 de Outubro da Assembleia Nacional; Palavras que S. Ex.ª o Embaixador de Inglaterra, Sir Walford Selby, concedeu ao «Mundo Português» acerca da viagem Presidencial ás Colónias; Palavras que S. Ex.ª o Ministro da Africa do Sul, Sir F. F. Pienaar, dedicou ao «Mundo Português» a propósito da Viagem Presidencial; Telegramas enviados por S. Ex.ª o Presidente do Conselho aos Governadores das Colónias visitadas por S. Ex.ª o Presidente da Republica; Viagem Presidencial ás Colónias Portuguesas de Africa e à União da Africa do Sul, Luiz Moreira de Almeida; A Viagem Presidencial á Africa — Nobres resultados, António Eça de Queiroz; O Chefe do Estado em Moçambique, João de Azevedo Coutinho; Cabo Verde — Notas da Viagem Presidencial, Antonio Pedro; Palavras que S. Ex.ª o Governador de S. Tomé, Cap. Ricardo Vaz Monteiro, enviou ao «Mundo Português» a propósito da visita de S. Ex.ª o Presidente da Republica; A Ala dos Namorados de S. Iomé, Rogério Perez; Palavras que S. Ex.ª o Governador Geral de Moçambique, Dr. José Nunes de Oliveira, enviou ao «Mundo Português» a propósito da visita de S. Ex.ª o sr. Presidente da Republica; Notas sobre a primeira visita presidencial a Moçambique, Manuel Múrias; o sr. Presidente da Republica na União Sul Africana, José Augusto; Discurso proferido pelo Governador Apostólico do Cabo, na missa dos portugueses celebrada na igreja católica de Cap Town; Palavras que S. Ex.ª o Governador Geral de Angola, Dr. Manuel Marques Mano, enviou ao «Mundo Português» a propósito da visita de S. Ex.ª o Sr. Presidente da Republica; Terras Angolanas — Portuguesissimas terras de epopeia, sacrificio e glória, Eudrisa; Viagem Presidencial á Africa do Sul, José de Almada; Impressões da segunda visita Presidencial ao Império, Vasco Borges; Revista da Imprensa sobre a Viagem Presidencial ás Colónias.

Que belo aparelho  
«PHILIPS»

À VENDA  
no Cunha & Dias, Lda.  
TAVIRA



Se é económico prefira um aparelho Philips!

Um PHILIPS faz a alegria dum lar!...

## Alô! Alô!

Um SIERA RADIO-1940  
de ligar á corrente ou  
de baterias é o contac-  
to directo com o mun-  
do civilizado

VENDAS A PRESTAÇÕES

AGENTE

Francisco Padinha Raimundo  
TAVIRA

Cunha & Dias, L.ª

8-RUA DA LIBERDADE-10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira  
e da Fosforeira Portuguesa  
Venda de tabaco e fosforos  
aos melhores preços  
Condições especiais  
para revendedores

## VENDE-SE

Um estante e balcão tudo envidraçado e em bom estado. E vende-se tambem um moinho de moer café com um ano de uso, da marca Elka. Quem pretender dirija-se a António Januário, Rua Dr. António Cabreira, n.ºs 46, 48 e 50.

## VENDE-SE

Por motivo de retirada para Lisboa, um prédio, situado na Rua da Liberdade, com os n.ºs 19 e 21, nesta cidade, que consta de 1.º andar com 10 divisões e rez-chão com 9 divisões, dois quintais e poço de agua doce.

Tratar com Joaquim Faleiro —Rua da Liberdade n.º 21— até ao fim do corrente.

## VENDEM-SE

Alguns numeros do Dicionario da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira.

Nesta Redacção se informa.

Anunciar no  
"Povo Algarvio"

é ter a certeza de exito

# CAMBIOS

Compra de cambiaes, notas e moedas

= estrangeiras. =

Casa autorisada pela Inspeção

= do Comércio Bancário =

## José Viegas Mansinho

### TAVIRA

## Dr. Morais Simão

CLÍNICA GERAL

Cirurgia, Partos e Dentes

Consultas das 15 às 18 horas

Abriu a sua clinica na  
Praça Dr. Padinha

TAVIRA

## Dr. Oliveira e Silva

MEDICO VETERINARIO

Recebe chamadas para consultas e tratamentos todas as 3.ª-feiras das 15 ás 17 horas na Sede do Montepio Artistico Tavirense.

NOTA—Nos serviços prestados aos animais pertencentes aos socios do Montepio há 25 % de desconto.

Assinal o "Povo Algarvio"

# APARELHOS DE T. S. F.

NOVOS - Modelo 1940 - ao alcance de todas as bolsas

Vende desde **350\$00** cada aparelho

## Francisco Padinha Raimundo

### TAVIRA